



XXVI JORNADA MINEIRA DE PSIQUIATRIA

ASCENSÃO DA MORTALIDADE DOS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS RECORRENTES NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2018 A 2022

Arthur Guilherme Dias Oliveira, Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Gracioli, Esther Beatriz Leão Pereira dos Santos, Yasmin da Silva Moura, Gabriela Martins

OBJETIVOS

Investigar o crescimento das taxas de mortalidade associadas aos transtornos depressivos recorrentes, CID F33, no contexto brasileiro ao longo de 5 anos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico de abordagem quantitativa, de caráter descritivo, retrospectivo e exploratório sobre dados da mortalidade pelo CID F33 entre 2018 e 2022. Os dados foram levantados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

RESULTADOS

Foram constatados 546 óbitos ligados ao CID F33 em 5 anos, destacando-se o estado do Paraná, de 2018 e 2019, que obteve a maior taxa de morte, variando de 9,04% a 9,38% do total, sendo ultrapassado por São Paulo, que nos anos seguintes, 2020 a 2022, totalizou entre 6,64% a 9,44% dos óbitos. Há maior incidência na população idosa, com 60 anos ou mais, computando mais de 50% dos falecimentos, chegando a totalizar 69,53% dos óbitos em dos óbitos em 2020. Existe o predomínio do

do sexo feminino, com diferença de 6,10% a 28,40% (DP:7,547) em relação ao masculino, porém, em 2020, ano da pandemia de COVID-19, aumentou o suicídio masculino, totalizando 17,6% a 28,40% (DP: 4,418) de diferença entre mortes femininas e masculinas, excluindo este ano. Houve um aumento de 40,5% na taxa de mortalidade relacionada a quadros depressivos. Os dados revelam uma recorrência desse fenômeno entre as pessoas do sexo feminino, com idade superior ou igual a 60 anos.

CONCLUSÃO

Os resultados apontam um aumento nas taxas de mortalidade associadas ao CID F33 ao longo de 5 anos no Brasil. Também, observou-se uma prevalência significativa entre idosas. Essas descobertas enfatizam a necessidade de políticas e intervenções voltadas para o cuidado da saúde mental, especialmente entre as populações mais vulneráveis, como idosos. É imperativo que sejam implementadas medidas que visem a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz desses transtorno

